CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JOELMA SOARES SILVA DE MOURA

CONHECIMENTO DE GESTANTES E PUÉRPERAS ACERCA DA AMAMENTAÇÃO MATERNA EXCLUSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SUMÉ - PB
2025

JOELMA SOARES SILVA DE MOURA

CONHECIMENTO DE GESTANTES E PUÉRPERAS ACERCA DA AMAMENTAÇÃO MATERNA EXCLUSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Orientadora: Professora. Ma. Maria Milaneide Lima Viana.

SUMÉ - PB
2025

M929c Moura, Joelma Soares Silva de.
Conhecimento de gestantes e puérperas acerca da amamentação materna exclusiva: uma revisão integrativa. / Joelma Soares Silva de Moura. - 2025.

25f.

Orientadora: Professora Ma. Maria Milaneide Lima Viana.
Monografia – UNICIR - Faculdade do Cariri; Curso Superior de Enfermagem.

1. Aleitamento materno. 2. Gestante. 3. Amamentação. 4. Conhecimento. 5. Enfermagem. I. Viana, Maria Milaneide Lima. II. Título.

CDU: 613.953(043.1)

Elaboração da ficha catalográfica:

Élida Maeli Fernandes Quirino
Bibliotecária - CRB – 15 / 976

JOELMA SOARES SILVA DE MOURA

CONHECIMENTO DE GESTANTES E PUÉRPERAS ACERCA DA AMAMENTAÇÃO MATERNA EXCLUSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA:

Professora Ma. Maria Milaneide Lima Viana.
Orientadora - UNICIR – Faculdade do Cariri

Professora Esp. Tamires Félix de Morais.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Professora Esp. Daniela Farias de Macêdo.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Trabalho Aprovado em: 27 de novembro de 2025.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por me conceder forças, sabedoria e fé para não desistir diante das dificuldades.

Aos meus pais, que sempre acreditaram em mim e me ensinaram o valor da dedicação, do esforço e da perseverança.

Ao meu esposo, que sempre esteve ao meu lado nos momentos tristes e felizes e que não me deixou desistir.

Ao meu filho que nos momentos de dificuldade sempre pensava nele e me encorajava em seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, pela força e por me sustentar em cada etapa dessa caminhada, iluminando meus passos e dando-me coragem para enfrentar os desafios.

À minha família, pelo amor incondicional, paciência e apoio constante, que foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui, em especial, aos meus pais Antônia Soares Silva Sobrinha e José Soares Sobrinho, meu esposo Silvano Rolim de Moura, meu Filho Samuel Soares de Moura, irmãos Antônio Josinaldo Soares Silva e Joelson Soares Silva que sempre acreditaram no meu potencial e nunca mediram esforços para que eu realizasse este sonho.

A Larissa Nayane Braz do Nascimento por todo apoio, paciência e confiança que foi essencial para conclusão dessa graduação.

A minha orientadora Maria Milaneide que com dedicação, paciência e conhecimento, guiou-me durante a construção deste trabalho, sendo fonte de inspiração e aprendizado.

Aos professores do curso de Enfermagem, pela contribuição na minha formação acadêmica, pelo incentivo e pela partilha de conhecimentos que levarei para toda a vida profissional.

“Os enfermeiros oferecem conforto, compaixão e carinho mesmo sem receita médica.”

Val Saintsbury.

RESUMO

O aleitamento materno é necessário e o mais adequado, tendo em vista os vários benefícios advindos dele como o vínculo entre mãe e filho. Além de todas as garantias para o bom desenvolvimento do bebê, o contato pele a pele, as vantagens nutricionais como fonte de vitaminas, os imunológicos na proteção contra doenças e os demais aspectos econômico-sociais fazem dele um alimento livre de contaminantes e não gera custos. identificar o conhecimento das gestantes e puérperas quanto aos benefícios do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e complementar até os dois anos, orientar as gestantes e puérperas quanto à importância e os benefícios do aleitamento materno; investigar através de pesquisas na literatura as dificuldades encontradas pelas gestantes e puérperas para realizar o aleitamento materno; identificar estratégias que contribuam para a orientação das gestantes e puérperas na introdução do aleitamento materno. trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A maioria das gestantes tem conhecimento do tempo de aleitamento materno, mas uma parte não compreende a importância. Os enfermeiros desempenham um papel importante na orientação as gestantes para que o AME seja realizado de forma adequada.

Palavras-chave: aleitamento materno; gestante, amamentação; conhecimento e enfermagem.

ABSTRACT

Breastfeeding is necessary and the most appropriate form of breastfeeding, given its many benefits, such as the bond between mother and child. In addition to ensuring the baby's healthy development, skin-to-skin contact, nutritional benefits as a source of vitamins, immunological protection against disease, and other socioeconomic aspects make it a contaminant-free and cost-effective food. To assess pregnant and postpartum women's knowledge of the benefits of exclusive breastfeeding for up to six months and supplementary breastfeeding for up to two years; to educate pregnant and postpartum women on the importance and benefits of breastfeeding; to investigate, through literature research, the difficulties pregnant and postpartum women encounter in breastfeeding; and to identify strategies that contribute to guiding pregnant and postpartum women in introducing breastfeeding. This is an integrative review with a qualitative approach, exploratory and descriptive in nature. Most pregnant women are aware of the duration of breastfeeding, but some do not understand its importance. Nurses play an important role in guiding pregnant women so that EBF is performed appropriately.

Keywords: breastfeeding; pregnant women; breastfeeding; knowledge and nursing.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Artigos segundo título, autor, ano e revista da qual eles foram submetidos..... **14**

Tabela 2 - Objetivos e resultados dos artigos selecionados para esta pesquisa.....**15**

Tabela 3 -. Conhecimento das gestantes e puérperas sobre o aleitamento materno.....**17**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 10

2 METODOLOGIA..... 12
2.1 ESQUEMA DA SELEÇÃO DOS ARTIGOS PARA ELABORAÇÃO DESTA REVISÃO INTEGRATIVA..... 12

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 14

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 22

REFERÊNCIAS..... 23

1 INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AME) é ideal para suprir todas as necessidades alimentares sendo altamente nutritivo durante os seis primeiros meses de vida, fornecendo três quartos de proteínas que a criança necessita dos seus seis a doze meses. O apoio às mães para superar as dificuldades encontradas pode representar a diferença entre o sucesso e o abandono do aleitamento, além disso, o processo de aleitar será melhor conduzido dependendo de como a mulher se sente em relação a si mesma e ao seu momento de vida (Silva; Silva; Ayoama, 2020).

O AME é importante para uma boa alimentação e desenvolvimento infantil, porém a conscientização e adesão da população quanto o AME é considerado como um problema global de saúde pública. O enfermeiro tem um papel primordial na educação e promoção da saúde na atenção primária, sendo o ator principal no quesito de orientação às gestantes durante todo o pré-natal, no puerpério e pós-parto até os 6 meses de vida do bebê (Lustosa; Lima, 2020).

> Os benefícios de seguir a AME são inúmeros, podendo ser destacados alguns aspectos fisiológicos importantes tanto para a mulher como para o bebê, sendo eles: involução uterina mais acelerada; diminuição das chances de uma nova gestação; recomposição corporal e prevenção de mastite puerperal; oferta de todos os nutrientes para um bom desenvolvimento; hidratação adequada e recebimento de células de defesa através do leite (Lustosa; Lima, 2020).

O aleitamento materno é necessário e o mais adequado vários benefícios advindos dele como o vínculo entre mãe e filho além de todas as garantias para o bom desenvolvimento do bebê, o contato pele a pele, as vantagens nutricionais como fonte de vitaminas, os imunológicos na proteção contra doenças e os demais aspectos econômico-sociais fazem dele um alimento livre de contaminantes e não gera custos (Aguia; Serra; Travassos, 2024)

O aleitamento materno exclusivo é recomendado de zero a seis meses e complementado até dois anos ou mais o AME em algumas situações pode ser impossibilitado, nos casos como mães portadoras de (HIV, HTLV1, HTLV2, abscesso mamário e doenças de chagas), nessas situações as fórmulas são indicadas, porém o lactente alimentado por fórmulas, está sujeito a diversos riscos de saúde, como alterações na hora do preparo e alergias alimentares. As fórmulas são desenvolvidas a partir do leite de vaca, apesar de ter como referência o leite humano, por estas razões citadas a alimentação por fórmula devem ser realizadas apenas em situações que realmente exista a impossibilidade do aleitamento materno (Silva; Silva; Ayoama, 2020).

O desmame precoce pode ocorrer pela presença de mitos criados pela sociedade, dentre eles estão, as mães acreditarem que tem pouco leite, o bebê não suga o suficiente, concluindo

que o lactente está com sede e que precisa de outros líquidos. O leite fraco também está entre os mitos, sendo um dos principais fatores relacionados à interrupção do AME (Palheta; Aguiar, 2021).

O enfermeiro neste momento é o profissional mais capacitado a identificar e gerir momentos educativos que promovam e facilitem a amamentação, o diagnóstico de problemas durante as consultas de crescimento e desenvolvimento (CD), além do tratamento adequado. Esse acompanhamento se dá no pré-natal, puerpério imediato e mediato, diminuindo as chances de um desmame precoce (Lustosa; Lima 2020). Devido a sua presença no atendimento das Unidades Básicas de Saúde, este profissional é o que se encontra mais próximo da gestante, podendo prepará-la para a amamentação, assim como no puerpério realiza as consultas puerperais na residência.

Portanto, este trabalho justifica-se, pois os enfermeiros sendo os profissionais que acompanham as gestantes e puérperas em todo ciclo gravídico-puerperal, desempenham um papel importante ao orientar as mesmas e a família quanto a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e complementar até os 2 anos, deixando claro para elas os benefícios que o AME oferece para mãe e bebê nos aspectos econômicos, social e no desenvolvimento cognitivo, emocional e nutricional.

Este tema foi escolhido, pois o aleitamento materno exclusivo é importante e fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança em um período de longo tempo, mas para que esse AME aconteça é necessário que as mães tenham conhecimento dos benefícios.

Este trabalho tem como objetivo geral identificar o conhecimento das gestantes e puérperas quanto aos benefícios do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e complementar até os dois anos. Como objetivos específicos: orientar as gestantes e puérperas quanto à importância e os benefícios do aleitamento materno; investigar através de pesquisas na literatura as dificuldades encontradas pelas gestantes e puérperas para realizar o aleitamento materno; identificar estratégias que contribuam para a orientação das gestantes e puérperas na introdução do aleitamento materno.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva, conforme o método proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008). A revisão integrativa permite a síntese do conhecimento disponível sobre determinado tema e a análise crítica das evidências científicas, oferecendo subsídios para a prática da enfermagem.

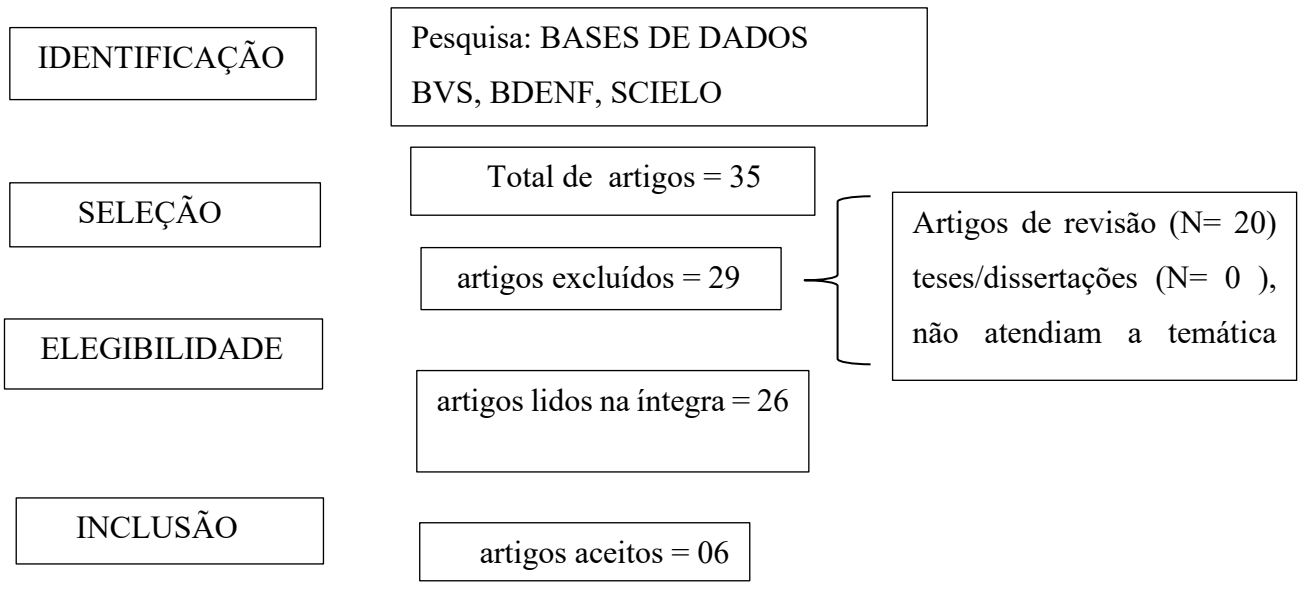
Para a realização deste trabalho, foram seguidas todas as etapas necessárias, iniciando pela determinação do tema que é o conhecimento de gestantes e puérperas acerca da amamentação materna exclusiva. A partir deste tema surgiu a pergunta: as gestantes e puérperas tem conhecimento dos benefícios do aleitamento materno exclusivo para os bebês?

A coleta de dados se deu no período de Fevereiro á Março de 2025, através das bases da dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) acessada através da Bireme incluindo os bancos de dados da Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Medline; e na Scientific Electronic Library Online (SCiELO).

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foramos publicados nos últimos 5 anos, em língua portuguesa, textos completos e artigos que respondessem a questão norteadora. Os critérios de exclusão foram os artigos que não encaixassem com o tema abordado, artigos de revisão e que não estavam liberados na plataforma de forma gratuita.

2.1 ESQUEMA DA SELEÇÃO DOS ARTIGOS PARA ELABORAÇÃO DESTA REVISÃO INTEGRATIVA

Quadro 1 – Fluxograma e figura do processo de inclusão e exclusão dos estudos no período de 2020 a 2025.



Esta pesquisa não apresenta risco a população estudada, pois trata-se de uma pesquisa bibliográfica de estudos que já foram realizados, desta forma não há exposição de participantes. Os benefícios desta pesquisa são para toda a população, pois fornece conhecimento de importancia relevante para á população de modo geral.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Artigos segundo título, autor, ano e revista da qual eles foram submetidos

TITULO	AUTOR	ANO	REVISTA
Percepção das primigestas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo na assistência de enfermagem	Soares; et al.	2023	Revista Eletrônica Acervo Saúde
Orientações sobre amamentação para gestantes do pré-natal na atenção primária à saúde	Machado; et al.	2023	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.
Prática do aleitamento materno exclusivo: conhecimento de gestantes	Takemoto; et al.	2023	Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.
Conhecimento de mães e gestantes sobre o aleitamento materno	Ferreira; et al.	2023	Brazilian Journal of Development.
Avaliação do conhecimento de gestantes sobre amamentação por meio da Escala Knowl	Minosso; et al.	2022	Rev Soc Bras Enferm Ped.
Conhecimento das gestantes residentes em comunidades rurais Sobre o aleitamento materno	Amaral; et al.	2021	Enfermagem em foco.

Fonte: do próprio autor 2025.

Os seis artigos selecionados para esta pesquisa foram realizados por enfermeiros, cujas pesquisas foram realizadas com gestantes e puérperas. Os estudos utilizaram questionários para ser aplicado com as gestante e/ou puérperas.

As metodologias utilizadas foram estudo transversal com abordagem quantitativa, estudo observacional, quantitativo transversal, estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, estudo descritivo, transversal e qualitativa.

Os estudos buscaram compreender os conhecimentos das gestantes e puérperas sobre o aleitamento materno, a técnica de amamentação, as dificuldades encontradas em manter o aleitamento materno. O leite materno, possui um quadro nutricional muito eficiente, contendo substâncias bioquímicas essenciais que contribuirão para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança (Brasil, 2015 apud Soares; Anjos, 2023).

Tabela 2 - Objetivos e resultados dos artigos selecionados para esta pesquisa

TITULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Percepção das primigestas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo na assistência de enfermagem	Investigar a percepção das primigestas sobre a importância do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) na assistência de enfermagem durante a consulta de pré-natal.	As primigestas relataram algum entendimento sobre o AME, porém no que diz respeito as práticas educativas em saúde e políticas de apoio no incentivo ao AME, não foram realizadas essas orientações durante as consultas de pré-natal pelo enfermeiro.
Orientações sobre amamentação para gestantes do pré-natal na atenção primária à saúde	Analisar as orientações sobre amamentação para a promoção do aleitamento materno exclusivo e identificar sua prática na visão da usuária do pré-natal na Atenção Primária à Saúde.	Encontrou-se associações significativas entre as variáveis renda mensal (p=0,037), ingesta líquida (P<0,0001) ou sólida (P<0,0001) e usou mamadeira (p=0,009) ou chupeta (p=0,003) com a variável de desfecho aleitamento materno exclusivo.
Prática do aleitamento materno exclusivo: conhecimento de gestantes	Identificar o conhecimento das gestantes referente à prática de aleitamento materno exclusivo.	As gestantes entendem sobre os benefícios do leite materno para a saúde materno-infantil, porém, desconhecem o real conceito da prática de aleitamento materno exclusivo, uma vez que as gestantes associam a ausência do aleitamento materno exclusivo somente quando oferecem outros tipos de leites ou alimentos.
Conhecimento de mães e gestantes sobre o aleitamento materno	Investigar o conhecimento de mães e gestantes acerca do aleitamento materno.	A maioria amamentou entre 5 a 6 meses, sem complemento, receberam informações sobre o

TITULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
		benefício do aleitamento materno durante a gravidez, apresentaram dificuldade e tiveram ajuda na primeira mamada e o leite fraco e/ou insuficiente foi o principal motivo para desmamar.
Avaliação do conhecimento de gestantes sobre amamentação por meio da Escala Knowl	Avaliar o conhecimento das mulheres acerca do aleitamento materno, por meio da utilização da escala Knowl.	O conhecimento foi considerado entre moderado e adequado.
Conhecimento das gestantes residentes em comunidades rurais Sobre o aleitamento materno	Analisar o conhecimento das gestantes residentes de comunidades rurais sobre aleitamento materno.	As gestantes apresentaram bom conhecimento em relação ao conceito e benefícios da amamentação, e manejo do ingurgitamento mamário, no entanto, apresentaram deficiências importantes quanto a técnica correta para amamentar e a conservação do leite.

Fonte: do próprio autor 2025.

No Brasil, a prevalência do aleitamento materno exclusivo (AME) em menores de 6 meses foi de 36,6% na última Pesquisa Nacional de Saúde. Estes dados podem mudar quando os fatores que atrapalham o aleitamento materno são identificados e trabalhados com as gestantes e puérperas (Amaral; et al 2021).

São diversos fatores que influenciam na escolha da mulher em amamentar, dentre eles, destaca-se a influência de familiares e profissionais durante sua gestação. Acrescenta-se, assim, que a mulher precisa ser assistida e amparada para que possa exercer, de modo tranquilo, o seu novo papel social: o de mulher-mãe-nutriz. Uma mãe bem-preparada durante a gestação e pós-parto e que detém de conhecimento adequado sobre o manejo da lactação mantém a amamentação exclusiva por maior tempo, além de se sentir mais empoderada quando possui o suporte dos familiares e das redes de apoio à amamentação (Arocha; Caicedo; Forero, 2022 *apud* Takemoto; et al 2023).

O início da amamentação é um dos momentos que mais surgem mitos e crenças, o que, por muitas vezes, atrapalha o processo de amamentação e gera insegurança. A crença do “leite fraco”, principalmente no início da amamentação quando o colostro está presente, é uma das causas mais frequentes de introdução de outros leites. Esta introdução precoce causa diminuição na quantidade de leite humano ingerido pelo bebê e consequentemente a eficácia do leite quanto a prevenção de doenças infecciosas e nutrição de alta qualidade. (Ferreira; et al 2023).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na manutenção do AM, visto que este profissional possui estreita relação com as gestantes e puérperas, assim como, uma importante função nos programas de educação em saúde. Legalmente, o enfermeiro pode acompanhar inteiramente o pré-natal de risco habitual na Atenção Primária à Saúde (APS), prestando assistência à díade - da gestação até os primeiros anos de vida (Battaus; liberali, 2014 apud Machado; et al 2023).

Para Barbosa e Reis (2020), consideram a consulta de pré-natal como o momento mais favorável para compreender os medos, as dificuldades e o desejo de amamentar das gestantes. Na consulta, abordam-se questões importantes como: posicionamento, pega correta do bebê no seio materno, ordenha do leite e a introdução da alimentação complementar saudável no momento certo (apud Soares; Anjos, 2023).

Ressalta-se que a maioria das dificuldades apresentadas durante o período de lactação, quando precocemente tratadas/resolvidas podem trazer resultados positivos para a mãe e seu bebê e estas podem ser compreendidas durante o pré-natal, nas consultas com estas mulheres (Minosso; et al 2022).

Tabela 3 - Conhecimento das gestantes e puérperas sobre o aleitamento materno

TÍTULO	AUTOR	CONHECIMENTOS DAS GESTANTES E PUÉRPERAS
Percepção das primigestas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo na assistência de enfermagem	Soares; et al.	As participantes demonstraram saber, que o ato de amamentar até o sexto mês de vida é algo muito importante para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê, a pesar de algumas desinformações que poderiam deixa- lás inseguras ou até mesmo confusas como mãe, as gestantes tinham certeza de que, o leite materno possuía benefícios nutricionais necessários para evitar inúmeras doenças que comprometesse a saúde das crianças, incluindo algum desconforto gastrointestinal.
Orientações sobre amamentação para gestantes do pré-natal na atenção primária à saúde	Machado; et al.	43 (30,7%) alegaram não terem recebido orientações sobre o aleitamento materno. As demais 97 participantes responderam que as orientações ocorreram no decorrer das consultas de pré-natal (58 - 41,4%), durante grupo de gestante ou palestra educativa (17 -12,1%) e na visita domiciliar (4 -2,9%).

TÍTULO	AUTOR	CONHECIMENTOS DAS GESTANTES E PUÉRPERAS
Prática do aleitamento materno exclusivo: conhecimento de gestantes	Takemoto; et al.	Água no começo não tem necessidade, só o leite materno mesmo, mas chazinho assim, caso bem necessário que a criança esteja com dor, não tem problema. A partir do quarto mês que começa a inserir água ou chás. Pode ser de endro, coentro, cidreira, camomila.
Conhecimento de mães e gestantes sobre o aleitamento materno	Ferreira; et al.	sobre o aleitamento materno exclusivo, 85,1% das entrevistadas responderam, seis meses. Todas as participantes afirmaram que o leite materno é suficiente até os seis meses de vidado bebê e 91,4% disseram que não existe leite fraco.
Avaliação do conhecimento de gestantes sobre amamentação por meio da Escala Knowl	Minosso; et al.	observou-se que as participantes do estudo possuem um nível de conhecimento adequado (69,23%). Em contrapartida, estudo verificou que o nível de conhecimento sobre a amamentação foi fortemente relacionado com a garantia da imunidade e constaram que existe um conhecimento superficial relativo à prática e os benefícios do ato
Conhecimento das gestantes residentes em comunidades rurais Sobre o aleitamento materno	Amaral; et al.	As gestantes apresentaram bom conhecimento em relação ao conceito e benefícios da amamentação, e manejo do ingurgitamento mamário, no entanto, apresentaram deficiências importantes quanto a técnica correta para amamentar e a conservação do leite.

Fonte: do próprio autor 2025.

No estudo realizado por Soares e Anjos (2023) as primigestas que foram entrevistadas fizeram relatos sobre seus conhecimentos e entendimentos da amamentação, demonstraram saber, que o ato de amamentar até o sexto mês de vida é algo muito importante para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê, a pesar de algumas desinformações que poderiam deixa-las inseguras ou até mesmo confusas como mãe, as gestantes tinham certeza de que, o leite materno possuía benefícios nutricionais necessários para evitar inúmeras doenças que comprometesse a saúde das crianças, incluindo algum desconforto gastrointestinal como podemos ver na fala de uma participante:

> [...] Eu entendo que o leite materno é o melhor alimento para o bebê até os seis meses e aí após os seis meses já posso dar umas frutinhas, os sucos, as papinhas e os alimentos que os profissionais passarem [...] (Soares; Anjos 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) ressalta a importância do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), sem acrescimento de alimentos líquidos, sólidos ou semissólidos, nos primeiros meses de vida. E com isso vai reduzindo o indicie de mortalidade infantil em crianças menores de 5 anos de idade (Santos, et al., 2022).

Apesar das participantes terem respondido que é importante a AME e demonstrarem o desejo de realizar a prática, elas quando foram questionadas do porquê é importante amamentar exclusivamente até os 6 meses elas ficaram sem saber justificar e sem explicar como o AME contribui para a vida saudável do bebê para seu crescimento e desenvolvimento.

> Bom, falar desse assunto ainda não estar muito claro pra mim sabe, lhe confesso que tenho muitas dúvidas sobre a importância de amamentar o meu bebê". "Creio que preciso me informar mais sobre isso. Menina! Te confesso que realmente, não sei muito não (Soares; Anjos 2023).

Já no estudo realizado por Takemoto; et al (2023) foram entrevistadas 13 gestantes e as respostas foram separadas em "categorias" e na categoria os Benefícios do aleitamento materno exclusivo, as respostas foram de que elas tinham conhecimento como pode ser percebido em um discurso retirado do trabalho feito pelas gestantes entrevistadas.

> "Os bebês têm menos doenças e crescem mais saudáveis, por isso acho que é bem importante. É muito importante para a saúde da criança, uma vitamina, eu sei que até os seis meses deve ser somente o aleitamento materno e depois ser inserido novos alimentos e deve ser feito no mínimo até os dois anos. É a melhor coisa do mundo é o aleitamento materno, meu sonho é amamentar. Para a mulher também, porque enquanto você tá podendo amamentar é porque tua saúde tá perfeita, então, enquanto você tiver amamentando tá tudo bem. Não se pode comparar um leite materno a esses leites comprados. O leite materno é muito melhor" (G1, G2, G3, G4, G5, G9). (Takemoto; et al 2023).

Ainda no estudo de Takemoto; et al (2023) na "categoria" do desconhecimento sobre o Aleitamento Materno Exclusivo observa-se a falta de informação sobre o real conceito do AME, a partir do uso de chás e água, bem como o período inicial para a oferta da introdução alimentar.

> "AME é dar só o leite materno exclusivo, sem outro complemento, sem outro leite. Claro que a partir dos seis meses vai ter que introduzir a alimentação, ele já vai se desenvolvendo e vai precisar, obviamente de mais, o leite não será suficiente para suprir. Água no começo não tem necessidade, só o leite materno mesmo, mas chazinho assim, caso bem necessário que a criança esteja com dor, não tem problema. A partir do quarto mês que começa a inserir água ou chás. Pode ser de endro, coentro, cidreira, camomila. O leite materno já tem tudo que a criança precisa até essa idade, eu acredito

> que a água é importante quando vai alimentar a criança. Dizem os médicos que dando de mamar, no leite do peito diz que já tem tudo para matar a sede do nenê, mas acho que não, porque com esse calor aí, sempre dou água porque eles têm sede. Só o leite do peito não adianta, mas a partir dos quatro já posso dar de comer, porque só o leite do peito não vai adiantar, só o leite do peito não vai matar a sede, nem a fome" (G1, G2 G7, G8, G9, G10, G13). (Takemoto; et al 2023).

O estudo de Ferreira; et al (2023) realizou entrevista com 96 mulheres que já tiveram experiencias de amamentação e quando perguntadas sobre a recomendação em meses sobre o aleitamento materno exclusivo, 85,1% das entrevistadas responderam, seis meses. Todas as participantes afirmaram que o leite materno é suficiente até os seis meses de vida do bebê e 91,4% disseram que não existe leite fraco. A maioria das mulheres disse que a amamentação deve ser iniciada na primeira hora de vida (84,0%), aproximadamente 97,0% relataram que o bebê deve ser amamentado sempre quando ele quiser e 84,0% afirmaram que a amamentação contribui para a saúde materna.

As mulheres entrevistadas eram em sua maioria brancas, com idade entre 20 a 34 anos, seguida de 35 a 40 anos, com companheiro na estrutura familiar e que exercem atividade ocupacional. O estudo acredita que provavelmente as mães de maior idade tenham acumulado uma experiência prévia mais convincente, seja por conta de gestações anteriores seja pela própria receptividade às relações formais dos serviços de saúde nos quais foram assistidas no pré-natal, parto e puerpério. Assim, supõe-se que mães destas faixas etárias têm maior facilidade na manutenção do estado comportamental de seus filhos, do início ao término da mamada (Ferreira; et al 2023).

O estudo de Amaral; et al (2021) teve 91 gestantes participantes da pesquisa vários fatores foram avaliados através de um questionário semiestruturado, e quanto ao tempo recomendado de AME, todas as mulheres responderam que a amamentação exclusiva deve ser até o sexto mês de vida do bebê. Sendo este um resultado positivo e bastante satisfatório.

A pesquisa de Minosso; et al (2022) teve como amostra 128 gestantes, nesta pesquisa foi utilizado a Escala Knowl, que é um instrumento que objetiva medir o nível de conhecimento da mulher sobre o AM, é composto por 26 itens com respostas dicotômicas, do tipo verdadeiro ou falso, de forma que se pode obter um escore total de zero até 26 pontos, sendo que quanto mais próximo de 26, maior o conhecimento da mulher acerca da amamentação.

Quanto ao conhecimento acerca do AM, observou-se que as participantes do estudo possuem um nível de conhecimento adequado (69,23%). Em contrapartida, estudo verificou que o nível de conhecimento sobre a amamentação foi fortemente relacionado com a garantia

da imunidade e constaram que existe um conhecimento superficial relativo à prática e os benefícios do ato (Minosso; et al 2022).

O estudo realizado por Machado; et al (2023) entrevistou 140 mulheres e quando indagadas sobre orientações recebidas e o momento no pré-natal em que ocorreram, 43 (30,7%) alegaram não terem recebido orientações sobre o aleitamento materno. As demais 97 responderam que as orientações ocorreram no decorrer das consultas de pré-natal (58 - 41,4%), durante grupo de gestante ou palestra educativa (17 - 12,1%) e na visita domiciliar (4 - 2,9%).

Quanto as orientações recebidas sobre amamentação, 91 (65,0%) foram orientadas sobre AME, 76 (54,3%) sobre posição e 76 (54,3%) ao não uso de mamadeira. Não houve referência à orientações sobre livre demanda ou extração manual por 75 (53,6%) e 94 (67,1%) participantes, respectivamente. Informaram também quanto ao profissional que realizou as orientações e a resposta mais frequente foi ter sido orientada pelo médico (43 - 44,3%), seguida pelo enfermeiro (33 - 34,02%) (Machado; et al 2023).

A literatura aponta que um dos principais motivos das mães amamentarem seus filhos exclusivamente até os seis meses, é a autoconfiança que sentem ao amamentar, portanto os programas educacionais necessitam promover cada vez mais a amamentação exclusiva, em mães primíparas ou não, além de também estimularem-nas a ter maior percepção na prática sobre o seu desempenho, o que poderá resultar em um aumento da confiança em amamentar (Ferreira; et al 2023).

Todos os estudos utilizaram dados demográficos incluindo a presença do parceiro, e a presença do companheiro pode representar um fator positivo para a prática e a manutenção do AME, pelo apoio afetivo e emocional que são oferecidos. Por outro lado, as mães solteiras podem apresentar mais dificuldades em dar continuidade ao AM devido ao acúmulo de afazeres domésticos, ao desempenho do papel de chefe da família, além da falta de suporte psicossocial (Moura et al., 2017 apud Machado; et al 2023).

Vários são os benefícios do AME as mulheres que mantém uma amamentação maior que o período de seis meses, são beneficiadas por um fator de proteção contra infecções, e diminuição do risco de evoluir doença celíaca, autoimune, pancreática, entre outras (SBD, 2020 apud Takemoto; et al 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho confirma a importância da orientação realizada pelos enfermeiros as gestantes e puérperas, principalmente durante as consultas de pré-natal, pois os resultados dos artigos utilizados nesta pesquisa apresentam que as gestantes e puérperas em sua maioria possuem conhecimentos quanto a AME, os benefícios e o tempo indicado para o aleitamento materno exclusivo e complementar, pois foram orientadas pelo enfermeiro durante as consultas, mas também é possível encontrar deficiências nessas orientações.

Relatos dos artigos estudados apontam que as entrevistadas não sabem explicar os benefícios, faltando o profissional realizar a orientação com explicações que justifiquem as medidas, que realize grupos de orientação quanto a técnica de pega, do posicionamento do bebê e dos benefícios para o binômio mãe e bebê.

Os fatores apresentados são bastante relevantes, a ausência de companheiros influência negativamente no AME, pois, as mulheres relatam maior dificuldade em realizar todas as atividades domésticas, trabalhar para manter a família e ainda manter a amamentação.

Portanto, este trabalho apresenta uma importância bastante relevante, para os enfermeiros, pois contribui para que os mesmos revejam suas consultas de pré-natal e realizem outras atividades além das consultas para as gestantes, sejam elas primíparas ou não, pois todas necessitam de orientações para que possam de fato amamentar seus filhos e contribuir para um desenvolvimento e crescimento saudável.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ivelta da Silva; SERRA, Mariana Barreto; TRAVASSOS, William Bergues de Souza. A Importância dos Cuidados da Enfermagem na Amamentação. *In:* MOLIN, R. S. D. **Saúde da Mulher e do Recém-Nascido:** novos paradigmas. 1.ed. São Paulo: Editora Cientifica Digital, 2024, t I, v. 2. P.8-25. Disponível em: https://www.editoracientifica.com.br/books/saude-da-mulher-e-do-recem-nascido-novos-paradigmas-volume-2. Acesso em mar 2025.

AMARAL, Dayana da Silva; *et al*. **Conhecimento das gestantes residentes em comunidades rurais sobre o aleitamento materno, Enfermagem em Foco**, v.12, n.6, p.1125-1131, 2021. Disponível em: https://enfermfoco.org/article/conhecimento-das-gestantes-residentes-em-comunidades-rurais-sobre-o-aleitamento-materno/. Acesso em ago 2025.

ARGOLO, Rosiléia Silva; *et al*. Atuação da enfermagem no processo do aleitamento materno, **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n..4, p. 25563-25574, 2022. Disponível em: .https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/46354. Acesso em junh 2025.

FERREIRA, Amanda Simões ; *et al*. Conhecimento de mães e gestantes sobre o aleitamento materno, **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.9, n.5, p. 16284-16301, 2023. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59713. Acesso ago 2025.

KEPLER; Karine Angelidis; *et al*. A Importância do Aleitamento Materno nos Primeiros Anos de Vida: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista Científica da Fcauldades de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Veterinária e Educação Física**, v.2, n.4, 2020. Disponível em: https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/higeia/article/view/1178/0. Acesso em fev 2025.

LUSTOSA, Evaldo; LIMA, Ronaldo Nunes. Importância da Enfermagem Frente á Assistência Primária ao Aleitamento Materno Exclusivo na Atenção Básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde – ReBIS.** V.2, N.2, 2020. Disponível em: https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/156. Acesso em fev2025.

MACIEL, Bruno Ribeiro; *et al*. Aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa sob a perspectiva da enfermagem, **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.10, n.10, p. 3761-3777, 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16315. Acesso em jun 2025.

MACHADO, Priscila Yoshida; *et al.* Orientações sobre amamentação para gestantes do pré-natal na atenção primária à saúde, Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v.27, n.7, p. 3862-3879, 2023. Disponível em: https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10078. Acesso em ago 2025.

MINOSSO, Kamila Caroline; *et al*. Avaliação do conhecimento de gestantes sobre amamentação por meio da Escala Knowl. **Revista Sociedade Brasileira Enfermeiros Pediatras,** v.22, 2022. Disponível em:https://journal.sobep.org.br/article/avaliacao-do-conhecimento-de-gestantes-sobre-amamentacao-por-meio-da-escala-knowl/. Acesso em ago 2025.

NASCIMENTO, Laura Catarine da Costa; *et al*. A importância das políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo em lactentes na Atenção Básica: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362834758_A_importancia_das_politicas_publicas_de_incentivo_ao_aleitamento_materno_exclusivo_em_lactentes_na_Atencao_Basica_uma_revisao_integrativa. Acesso em fev 2025.

PALHETA, Quezia Aline Ferreira; AGUIAR, Maria de Fatima Rodrigues. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem,** v. 8, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5926. Acesso em fev 2025.

SILVA, Denysario Itamyra Soares; *et al*. A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342141975_A_importancia_do_aleitamento_materno_na_imunidade_do_recem-nascido. Acesso em fev 2025.

SILVA, Elane Pereira da; SILVA, Estela Tavares da; AYOAMA, Elisângela de Andrade. A Importância do Aleitamento Materno nos Seis Primeiros Meses de Vida do Recém-Nascido. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n.2, p. 60-65, 2020. Disponível em: https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/149. Acesso em fev 2025.

SOARES, Michelly Namally Tavares; ANJOS, Larissa Medeiros. Percepção das primigestas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo na assistência de enfermagem, **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.23, n.6, 2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12047. Acesso em jun 2025.

TAKEMOTO, Angelica Yukari; *et al*. Prática do aleitamento materno exclusivo: conhecimento de gestantes. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama**, v.27, n.8, p. 4170-4182, 2023. Disponível em: https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9267. Acesso ago 2025.